1. Quais são, a seu ver, as principais diferenças entre as seguintes licenças de software open-source:

**GNU General Public License (GPL);**

A sigla GPL é o conceito para a licença de software livre, é a licença com maior utilização por parte de projetos de software livre. A GPL baseia-se na liberdade de ajudar o próximo, de executar qualquer programa em qualquer propósito, de estudar um programa e adaptar as nossas necessidades e no aperfeiçoamento ou melhoria do software que esta em código aberto.

**GPL v2**

É a licença de código aberto mais usada. Nesta versão foi adicionada a cláusula “liberdade ou morte”, explicando que qualquer obrigação de restringir a liberdade de outros implica, não poder distribuir o programa. Isso impedia a distribuição sob licenças restritivas de patentes, ou sob quaisquer outras condições que impedissem a distribuição “sem restrições adicionais”, proibição na versão anterior, ou seja, GPL v2.

**GPL v3;**

A GPL v3 não impõe de fato novas restrições. Ao contrário, deixa claro que novas formas de restrição não fogem do intuito de “sem restrições adicionais”.

A GPLv3 agrega vários exemplos de restrições adicionais que ferem o princípio do preâmbulo das GPLs de que os direitos concedidos na GPL acompanham a obrigação de não negá-los a outros usuários do programa.

**FreeBSD;**

É um sistema operacional UNIX Multitarefa de 32 bits gratuito , para computadores pessoais baseados na tecnologia INTEL e compativeis.

Ele é um sistema operacional completo , robusto , e é distribuido com o seu codigo fonte o que faz dele um excelente sistema operacional para estudantes de Engenharia ou Ciencias da Computacao.

O robusto suporte TCP/IP do FreeBSD faz dele um sistema ideal e de baixo custo para aplicações Inter/Intranet.

**Apache;**

É um servidor Web extremamente popular, usado principalmente no Linux. Os servidores Apache são a base sobre a qual o WordPress funciona. Cada vez que uma página é chamada, no computador para o qual aponta este endereço, há uma instância do Apache rodando e recebendo tudo que chega na porta do tcp. Assim, o Apache trata a requisição chamando o PHP que irá fazer a ligação a página HTML e devolve ao Apache que por sua vez, entregará a página solicitada ao navegador.

**MIT;**

É uma licença de programas de computadores, ou seja, de software. É uma licença não copyleft utilizada em software livre, isto é, permite a reutilização de software licenciado em programas livres ou proprietários. É uma licença permissiva e que vai direta ao ponto que desejamos. Permite que os utilizadores façam qualquer coisa com o seu código.

**2. Qual delas é a mais permissiva?**

A licença mais permissiva é a MIT.

**3. Em que circunstâncias se vê licenciar o seu software como open-source?**

Eu licenciava o meu software como open-source, para existir uma alta modularização, ou seja, permitindo o desenvolvimento paralelo em componentes independentes e também para existir uma integração frequente, ou seja, pra ouvir mudanças no código fonte e tornar o software cada ver mais poderoso ou melhor.

Outra circunstância que licenciava o meu software seria que se eu fizesse um trabalho que era muito bom, gostava de partilhar com a sociedade como fiz, porque podem gostar do software em si mas mostrar um pouco mais de como é constituído esse software.

Mas acho que se deve fazer open-source dos códigos para a sociedade ter uma ideia de como é esse software.

Este compartilhamento e outros podem simplificar o desenvolvimento de novas aplicações, que não precisam ser programadas a partir do zero.

**4. O que é a FSF e para que fins foi constituída.**

A sigla FSF quer dizer Fundação para o Software Livre (Free Software Foundation).

É uma organização sem fins lucrativos, fundada em 4 de Outubro de 1985 por “Richard Stallman” e que se dedica a eliminação de restrições sobre a cópia, estudo e modificação de programas de computadores.

**5. Considera ainda fazer sentido haver licenças restritivas e meramente comerciais? Porquê?**

Sim considero ainda fazer sentido haver essas licenças, porque existem códigos que os próprios programadores não querem que sejas copiados e que sejam algo único, existem essas licenças para prevenir que esse código fonte não se encontre noutro sitio.

Existem código que só feito para um certo objetivo, ou seja, para um certo projeto e também porque alguns programadores não põem o código open source, por isso é que existem as licenças restritivas e meramente comerciais.

**6. De que forma, na sua perspectiva, a migração constante do software para a "cloud" veio afectar a forma como se licencia o software.**

Na cloud existe código livre em que os outros utilizadores podem retirar, para esse caso não é preciso qualquer licença. No meu ponto de vista a “cloud” so veio afetar se afetou não foi muito, porque existem diversos casos onde são utilizadas essas licenças.

Mas é verdade que a “cloud” tem muitos códigos livres e como não se utiliza uma licença pode afetar um bocado, visto que existem alguns utilizadores ou programadores a utilizar / navegar na “cloud”.

**7. Se estiver a negociar com um cliente um contrato de software à medida, que partes desse software podem/devem ser "livres" e quais não são recomendáveis?**

Se eu tivesse a negociar com um cliente um contrato de software à medida, as partes desse software que podiam/deviam ser livres são as bibliotecas que usamos e as que não devem ser livres são as que podem afetar ou interferir com a integridade do software ou do projeto em questão.